

Moda e arquitetura: interseções ao longo da história

Lívia Souza
Maria Paula Guimarães

RESUMO

A moda e a arquitetura relacionam-se sendo mais do que um simples abrigo para o corpo humano de maneira que a pesquisa destaca a hibridização entre elas, considerando não só a relação entre materiais e processos produtivos, mas também influências sociais, históricas, culturais e artísticas. Baseando-se nas metodologias de Bryan Lawson e Quinn Bradley, a presente pesquisa destaca princípios comuns entre elas. Pode-se afirmar que ambas as áreas sempre compartilharam princípios fundamentais que são perceptíveis através de uma análise histórica. Nesse contexto, a pesquisa fundamenta-se principalmente no movimento *Art Nouveau* uma vez que ele é uma das manifestações mais evidentes desse processo de hibridização já que teóricos de design e arquitetos do período enxergavam a moda como uma extensão da arquitetura. Dessa maneira, utiliza-se exemplos de peças de designers de moda contemporâneos para evidenciar o processo contínuo que é a hibridização entre moda e arquitetura.

Palavras-chave: Moda; arquitetura; design.

FASHION AND ARCHITECTURE: INTERSECTIONS THROUGHOUT HISTORY

Abstract

Fashion and architecture are related, being more than just a refuge for the human body, so the research highlights the hybridization between them, considering not only the relationship between materials and production processes, but also social, historical, cultural and artistic influences. Based on the methodologies of Bryan Lawson and Quinn Bradley, this research highlights common principles. It can be said that both areas have always shared fundamental principles that are perceptible through a historical analysis. In this context, the research is based mainly on the Art Nouveau movement, since it is one of the most clear manifestations of this hybridization process, since design theorists and architects of the period considered fashion to be an extension of architecture. Consequently, examples of pieces by contemporary fashion designers are used to highlight the constant process of hybridization between fashion and architecture.

Keywords: *Fashion; architecture; design.*

INTRODUÇÃO

As relações entre a arquitetura e o design de moda transcendem a simples proteção do corpo humano, característica primordial tanto da arquitetura quanto da roupa. Os aspectos simbólicos que representam as interações sociais e culturais das duas áreas fornecem uma rica área de conhecimento. Dessa maneira, o presente estudo procura demonstrar conexões presentes entre a arquitetura e o design de moda, a partir de aspectos históricos, culturais, artísticos e sociais. Nesse contexto, historicamente, ambas as áreas se desenvolveram refletindo mudanças sociais e identidades coletivas. Este artigo baseia-se principalmente pelas relações propostas pelos livros “The Fashion of Architecture” (2003), de Quinn Bradley, e “Como arquitetos e designers pensam” (2011), de Bryan Lawson.

Para refletir sobre a relação entre a moda e arquitetura, é importante compreender que, por mais que ela seja existente, não há uma bibliografia específica (Chaves 2020, p. 291). Nesse contexto, Barbosa et al. (2018, p. 56) e Araújo e Barbosa (2014, p. 878) defendem que é necessário compreender que ocorre um processo de hibridização no qual não existem limitações de caráter teórico para a produção de diversas manifestações artísticas principalmente as que envolvem a arte, a arquitetura e a moda. Portanto, os autores ressaltam a importância do estudo histórico da arquitetura e da moda para se compreender suas relações e os produtos que são frutos dessa hibridização.

Este artigo propõe analisar interações históricas que ocorreram entre a arquitetura e o design de moda. Ambas as áreas de estudo são importantes para se compreender as dinâmicas sociais e culturais, atuando como expressões artísticas que moldam e são

moldadas pelo ambiente em que existem, além de relacionarem-se através de materiais, tecnologias e metodologias projetuais.

BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA HIBRIDIZAÇÃO ENTRE MODA E ARQUITETURA

Segundo Barbosa et al. (2018, p. 56), no artigo “Design de Moda e Arquitetura: Processos de Intersemióticos e de Hibridização”, o termo hibridização consiste na “apropriação, em via de mão dupla, de técnicas e tecnologia entre essas duas modalidades de projeto. Nesse contexto, é por meio de uma breve análise bibliográfica, fica evidente que, mesmo frequentemente tratadas como áreas distintas, a moda e a arquitetura interagem de maneiras complexas, sendo vistas não só como extensões uma da outra, mas também como reflexos de um processo de hibridização que não é exclusivo da contemporaneidade (Araújo e Barbosa, 2014, p. 878).

Dessa maneira, o estudo baseia-se em uma análise histórica e social que comprova a hibridização entre as áreas demonstrando que não só compartilham técnicas e materiais, mas também princípios fundamentais como: forma, textura e cor, além de referências culturais e sociais (Araújo, 2021, p. 241; Barbosa et al., 2018, p. 56).

Em um primeiro momento, a interação entre a moda e a arquitetura baseia-se em um princípio comum: proteger o corpo humano. Segundo Quinn (2003, p. 2, tradução nossa), “Na longa jornada da existência humana, a roupa primeiro forneceu ao corpo um abrigo vestível, com a arquitetura se manifestando como uma estrutura para suportar as peles de animais e painéis de tecido que se tornaram telhados e paredes.”. Nesse contexto, Chaves (2020, p. 291) afirma que “Essas artes se aproximam uma vez que vestir e habitar são duas necessidades básicas análogas, que residem na interação entre o eu e o não-eu, entre as pessoas e o meio físico e social”.

Por séculos, as inter-relações entre elas eram discretas e funcionavam apenas como um reflexo do conjunto de regras que distinguiram classes sociais. Araújo e Barbosa (2014, p. 876) afirmam que, nas primeiras civilizações, já eram perceptíveis as relações entre as roupas e a arquitetura, mas é a partir do momento em que classes sociais são estabelecidas que é perceptível a forma que elas começaram a ser utilizadas para diferenciar a aristocracia, o clero, a burguesia e a plebe. Segundo Zevi (1978, p. 53), “Todos os edifícios são o resultado de um programa construtivo. Este fundamenta-se na situação econômica do país e dos indivíduos que promovem as construções, e no sistema de vida, nas relações de classe e nos costumes que delas derivam.”

Em seu livro, *Taste and Fashion: From the French Revolution to the Present Day* (1937, p. 33), James Laver tem como uma de suas principais teses “que o traje prenuncia o desenvolvimento da decoração de interiores, e que esta, por sua vez, prenuncia o desenvolvimento da arquitetura” (tradução nossa). Nesse contexto, Laver discorre

sobre como eventos históricos e mudanças sociais impactam não só a sociedade, como também a moda e a arquitetura. Ainda segundo o autor, foi a partir do reinado de Carlos V, no início do século XVI, que se percebe um impulso gótico na decoração de interiores, reflexo da influência da arquitetura das igrejas do século XVI e que, mais tarde, seriam adotadas por arquitetos, como Viollet-le-Duc (1814-1879), sendo as principais referências das construções do movimento romântico do século XVIII. No entanto, as roupas têm um grande impacto antecedendo a arquitetura, segundo Quinn (2003, p. 1) “À medida que as portas se alargavam durante o período da Regência, as saias atingiam proporções delirantes com suas anáguas e armações que se estendiam a larguras sem precedentes.” (tradução nossa).

É interessante observar como a relação entre a moda e a arquitetura tornou-se cada vez mais evidente com o passar dos séculos, baseando-se principalmente nas concepções espaciais. Zevi (1978, p. 25) afirma que: “A experiência espacial própria da arquitetura prolonga-se na cidade, nas ruas e praças, nos becos e parques, nos estádios e jardins, onde quer que a obra do homem haja limitado “vazios”, isto é, tenha criado espaços fechados.” Neste primeiro momento, a moda se aproxima da arquitetura, uma vez que, de acordo com Araújo e Miranda (2014, p. 2), a roupa é um espaço limitado, um vazio a ser preenchido pelo homem.

Segundo Araújo e Barbosa (2014, p. 876), foi a partir do final do século XIX, que o desenvolvimento simultâneo da arquitetura e da moda começa a ser evidenciado, principalmente, por arquitetos que exploraram a moda como um reflexo social e um campo prático que antecede a arquitetura.

Quinn (2003, p. 1) destaca que Gottfried Semper (1803-1879), arquiteto alemão, aborda a relação entre essas duas áreas de maneira pouco óbvia, uma vez que o arquiteto ele defende a moda como a primeira forma de arquitetura ao considerar que, para a criação das primeiras tendas e para o desenvolvimento da indumentária, foi necessário o desenvolvimento das tramas têxteis e das construções têxteis.

Segundo Araújo e Barbosa (2014, p. 877), é importante ressaltar que arquitetos e pensadores de design deste período, como: Otto Wagner (1841-1918) e Adolf Loos (1870-1933), também exploraram a relação entre a moda e arquitetura, apesar de pensarem de forma distinta. Neste período, os princípios do design moderno começaram a se desenvolver e incluíam a relação social, cultural e criativa na arquitetura e na moda. A moda, então, podia ser classificada como um reflexo superficial da ornamentação em que o excesso e o refinamento dela é considerado feminino, frívolo e pouco prático, enquanto a falta de ornamentação, a funcionalidade e o minimalismo são um reflexo da modernidade e masculinidade.

Nesse contexto, é essencial compreender que a hibridização entre o design de moda e a arquitetura não se baseia apenas em compartilhamento de técnicas e de materiais,

mas também em fundamentações teóricas e em manifestações artísticas que são utilizadas como fonte de referências no processo criativo uma vez que servem de inspiração artística (Barbosa et al., 2018, p. 56). Essa é uma prática que foi evidenciada principalmente pelos arquitetos durante o período do *Art Nouveau* em que esses profissionais utilizaram a moda como uma extensão de suas arquiteturas e proporcionaram uma reforma do vestuário feminino no início do século XX. Chaves (2020, p. 293) descreve como as características do estilo *Art Nouveau*, com suas formas orgânicas, linhas curvas e elementos inspirados na natureza, influenciaram a arquitetura e a moda.

Araújo e Barbosa (2014, p. 883) citam os arquitetos do período *Art Nouveau*, Henry Van de Velde (1863-1957), Josef Hoffmann (1870-1956) e Frank Lloyd Wright (1867-1959), que não só atuaram na arquitetura, como também na moda, ao utilizarem a roupa como uma extensão de seus projetos arquitetônicos, contribuindo para definição de modernidade projetada por eles. Na perspectiva destes arquitetos, suas criações eram muito mais que moda e arquitetura, eles estavam realizando arte (Araújo; Barbosa, 2014, p. 884).

Neste sentido, Araújo (2021, p. 241) expõe que: “Uma obra de arte, ao ser vista a distância, assim como uma peça de roupa, causa um impacto antes que os detalhes possam ser distinguidos” de maneira que, da mesma forma, a relação entre a arte e a arquitetura também pode ser observada. Zevi (1978, p. 27) afirma que: “É verdade que a decoração, a escultura e a pintura se relacionam ao estudo dos edifícios (...); tudo diz respeito à arquitetura como, de resto, a todos os grandes fenômenos artísticos, de pensamento ou de experiência humana”. Dessa maneira, Souza (1987, p. 33), afirma que o criador de moda se estabelece no mundo das formas, e a arquitetura também segue pertencente a esse mesmo mundo (Zevi, 1978, p. 54) e, portanto, conectar-se ao mundo das formas, é pertencer a arte (Souza, 1987, p. 33).

Entretanto, observa-se que a principal diferença entre essas três áreas é a relação com o corpo humano, uma vez que a arte se encontra fisicamente mais afastada dele enquanto a moda e a arquitetura baseiam-se em sua interação com ele. De acordo com Barbosa et al. (2018, p. 57), “O fato é que tanto a moda quanto a arquitetura partem da forma humana, ou seja, do corpo para criar”.

Mello e Silva (2007) atribuem que as relações entre a arte, a arquitetura e a moda ficaram mais evidentes a partir da modernização e da abordagem simultânea ou indireta das três áreas por profissionais que atuaram durante movimentos como: *Art Déco* e *Art Nouveau*. Nesse contexto, Souza (1987, p. 37) afirma que o costureiro, o atual designer, apoia-se na escultura e na pintura como referências estruturais e pictóricas para suas criações, de maneira que a arquitetura também pode ser vista como uma referência estrutural e pictórica. Exemplo disso é a arquitetura de Gaudí (1852-

1926), principalmente a casa Millá, que além de inspirar a arte surrealista de Salvador Dalí, também inspirou os modelos de vestidos na *Belle Époque* (Brunet, 2007, p. 38; Chaves 2020, p. 293).

CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

Barbosa et al. (2018, p. 57) evidencia que esse processo de hibridização que ocorre entre a moda e a arquitetura na contemporaneidade está relacionada com problemática do corpo e é materializada como arquiteturas vestíveis, além dos processos de criação fundamentados nos princípios de forma, cor, textura e estrutura. Sob essa perspectiva, Barbosa et al. (2018, p. 59) e Mello e Silva (2007, p. 2) convergem ao considerar que o equilíbrio estético, funcional e ergonômico proporcionados não só pela hibridização da moda e da arquitetura, mas também pela influência e interferência do urbanismo, são fundamentais para a adequação da roupa, do corpo e do indivíduo ao meio que convive e interage.

Barbosa et al. (2018, p. 59) ressalta que, no mundo contemporâneo, a moda e a arquitetura estão sujeitas a mudanças constantes uma vez que são dependentes da linguagem estética para pertencerem ao meio urbano. Nesse sentido, Quinn (2003, p. 133) afirma que a moda é dependente de formas e estruturas para estabelecer sua imagem e identidade, dessa maneira essa relação de trocas entre a moda, a arte e a arquitetura tem como objetivo se estabelecer na paisagem cultural. Portanto, “Os trabalhos de artistas, designers e arquitetos contemporâneos demonstram uma evolução destas inter-relações num verdadeiro processo de hibridização” (Araújo e Barbosa, 2014, p. 876).

Além disso, é impossível ignorar as semelhanças presentes nos materiais e nos processos produtivos que acompanham a moda e a arquitetura. Segundo Lawson (2011, p. 18), “Não podemos mais nos dar ao luxo de mergulhar o estudante de arquitetura ou de desenho industrial em alguns ofícios tradicionais. Em vez disso, eles têm de aprender a avaliar e aproveitar a nova tecnologia enquanto ela se desenvolve.”. Nesse contexto, observa-se como a hibridização de ambas vai além de um aspecto puramente cultural e artístico, ela encontra-se em um âmbito de tecnologia e de produção.

Quinn (2003), discorre em seu livro “*The fashion of Architecture*” sobre o designer de moda Hussein Chalayan. Ele tem diversas criações que se baseiam em seu interesse pela arquitetura de maneira não só conceitual, mas também utilizando tecnologias, materiais e práticas que advêm da arquitetura. Nesse contexto, destaca-se sua coleção outono de *ready-to-wear*, *The After Words*, lançada em 2000, em que as roupas se transformam em mobiliário e o mobiliário se transforma em roupas (Figura 1).



Figura 1 Saia de madeira da coleção de outono de 2000 de Hussein Chalayan.
Fonte: JB Villareal, 2000.

Em 2010, a coleção de outono/inverno, da estilista Danielle Jansen, para a grife Maria Bonita que tinha a arquiteta naturalizada brasileira, Lina Bo Bardi (1914-1992), como principal fonte de inspiração. Nessa coleção Jansen trabalha com as texturas, a utilização da cor vermelha e as formas encontradas na arquitetura de Bo Bardi, referenciando principalmente o SESC Pompeia. Nesse contexto, observa-se as formas modernistas e recortes muito frequentes nas obras de Bo Bardi interpretados pelas criações de Jansen (Figura 2) (Barbosa et al., 2018, p. 60).



Figura 2 Coleção de outono/inverno, de 2010, da marca Maria Bonita.
Fonte: FFW, 2010.

Enquanto, em 2018, a estilista chinesa Guo Pei utiliza a arquitetura românica, gótica e neoclássica como suas principais inspirações para criar sua coleção de Outono. Dessa maneira, não só as modelagens se assemelham às construções grandiosas do

período, mas também os bordados, que fazem referência direta à arquitetura, acompanham grande parte das peças da coleção (Figura 3) (Verner, 2018).



Figura 3 Coleção de outono, de 2018, de Guo Pei.

Fonte: *Vogue Runway*, 2018.

Também é importante ressaltar as parcerias entre arquitetos e marcas de moda. A arquiteta iraniana, Zaha Hadid (1950-2016), interessa-se por moda uma vez que essa área se movimenta e se manifesta em uma velocidade mais rápida que a arquitetura. Durante sua vida, ela desenvolveu duas parcerias com diferentes marcas de moda, Hadid desenvolveu uma bolsa (Figura 4), em 2006, para a Louis Vuitton e uma sapatilha (Figura 5) para a Melissa, em 2008. Em ambos os projetos, Hadid utiliza a modelagem digital para criar as peças que apresentam as formas orgânicas semelhantes à sua arquitetura. Inovando não só na criação, mas também na técnica produtiva (Barbosa et al., 2018, p. 61).



Figura 4 Iconic Bag desenvolvida por Zaha Hadid para Louis Vuitton.

Fonte: Werner Huthmacher, 2006.



Figura 5 Sapatilha Melissa feita por Zaha Hadid.

Fonte: David Grandorge, 2008.

Dessa maneira esses exemplos buscam comprovar a relação estabelecida entre a moda e a arquitetura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou evidenciar as relações entre moda e arquitetura. Neste sentido, por meio de uma análise histórica e cultural foi possível fundamentar e comprovar tais relações. Em diversos momentos históricos, pode-se evidenciar tais relações, como na arquitetura gótica, e, principalmente ao final do século XIX e início do século XX, com os movimentos *Art Nouveau* e *Art Decô* e os princípios do design moderno. Na atualidade, diversos criadores, fundem a moda e arquitetura e arte, dissolvendo suas limitações. Conclui-se, então, que são áreas próximas em que suas semelhanças vão além da necessidade de abrigar e proteger o corpo humano, elas fundamentam-se da mesma maneira, não só na estrutura e na proporção, mas também em movimentos culturais e artísticos nos quais se inspiram ou se traduzem. Foi possível evidenciar que a expressão da identidade pessoal por meio da criatividade humana, pode ser percebida na forma com a arquitetura e a moda se relacionam criando além de tendências, identidades.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Carlos Roberto Oliveira de. Fazendo arte na moda e a moda como arte. *Actas de Diseño*, [S. l.], n. 34, 2021. p. 240-246. Disponível em: <https://dspace.palermo.edu/ojs/index.php/actas/article/view/4483>. Acesso em: 27 maio 2024.
- ARAÚJO, João Gabriel Farias Barbosa de; BARBOSA, Lara Leite. *História da moda e história da arquitetura: do frívolo ao efêmero*. Blucher Design Proceedings, São Paulo, v. 1, n. 4, p. 875-886, 2014. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/>

- híria-da-modae-híria-da-arquitetura-do-frvolo-ao-efmero-12701. Acesso em: 27 mar. 2024.
- ARAUJO, João Gabriel Farias Barbosa de; MIRANDA, Clara Luiza. O espaço da moda: primeira casa ou segunda pele? *Revista Ciclos*, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 158-173, 2014. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/ciclos/article/view/3558>. Acesso em: 23 mar. 2024.
- BARBOSA, Jade Uchoas et al. *Design de moda e arquitetura: processos intersemióticos e de hibridização. TRIADES–Transversalidades | Design| Linguagens*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 55-65, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrf.br/index.php/triades/article/view/42781>. Acesso em: 12 ago. 2024.
- BRUNET, Cesar Martinell. *Conversas com Gaudí*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- CHAVES, Liana Miranda. The influence of architecture in brazilian and portuguese fashion. *DAT Journal*, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 282–312, 2020. Disponível em: <https://datjournal.anhembi.br/dat/article/view/208>. Acesso em: 26 maio 2024.
- LAVIER, James. *Taste and fashion, from the French revolution to the present day*. Londres: Harrap & Company Ltd, 1937.
- LAWSON, Bryan. *Como arquitetos e designers pensam*. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
- MELLO, Márcia Maria Couto; SILVA, Liliane Mariano da. A arquitetura, o urbanismo e a moda. In: XII ENANPUR Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, 2007, Belém. *Anais do XII Encontro Nacional da ANPUR*, 2007.
- QUINN, Bradley. *The fashion of architecture*. London: Berg, 2003.
- SOUZA, Gilda de Melo e. A moda como arte. In: *O espírito das roupas: a moda no século dezenove*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- SOUZA, Patrícia de Mello. Moda e arquitetura: relações que delineiam espaços habitáveis. *dObra[s] – Revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda*, [S. l.], v. 7, n. 16, p. 87–96, 2014. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/36>. Acesso em: 3 fev. 2024.
- SOUZA, Patrícia de Mello; CONTI, Giovanni Maria. Cross fertilization: um direcionamento para a inovação. In: *Anais do 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*. Blucher Design Proceedings, v. 9, n. 2, p. 5351-5361. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/crossfertilization-um-direcionamento-para-a-inovao-24695>. Acesso em: 15 maio 2024.
- VERNER, Amy. Guo Pei: coleção outono/inverno 2018. *Vogue Runway*, 2018. Disponível em: <https://www.vogue.com/fashion-shows/fall-2018-couture/guo-pei>. Acesso em: 9 out. 2024.
- ZEVI, Bruno. *Saber ver arquitetura*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.